

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA 3

**Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)

Meio Ambiente, Sustentabilidade e
Agroecologia
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia 3 [recurso eletrônico]
/ Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-329-3

DOI 10.22533/at.ed.293191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida. II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CÍRCULO DA SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA AVALIAR A SUSTENTABILIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS NA AMAZÔNIA NORTE MATO-GROSSENSE	
<i>Wagner Gervazio</i> <i>Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916041	
CAPÍTULO 2	11
CENTROS PÚBLICOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: A REALIDADE PARANAENSE	
<i>Priscila Terezinha Aparecida Machado</i> <i>Luís Miguel Luzio dos Santos</i> <i>Jéssica Pereira de Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916042	
CAPÍTULO 3	30
CICLO DE VIDA DE PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS UTILIZADOS PELO PÚBLICO DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS- MS	
<i>Jane Corrêa Alves Mendonça</i> <i>Letícia Rumão Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916043	
CAPÍTULO 4	40
ENSINO DA MATEMÁTICA E DA PESQUISA-AÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Andrieli Taís Hahn Rodrigues</i> <i>Rúbia Emmel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916044	
CAPÍTULO 5	50
FEIRA AGROECOLÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
<i>Keile Aparecida Beraldo</i> <i>Rose Mary Gondim Mendonça</i> <i>Juliana Aguiar de Melo</i> <i>Sonia Cristina Dantas de Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916045	
CAPÍTULO 6	56
FEIRA ECOLÓGICA DA UPF – CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DE APRENDIZADOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE	
<i>Claudia Petry</i> <i>Elisabeth Maria Foschiera</i> <i>Rodrigo Marciano Luz</i> <i>Lísia Rodigheri Godinho</i> <i>Isabel Cristina Lourenço da Silva</i> <i>Claudia Braga Dutra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916046	

CAPÍTULO 7	65
ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: UMA TEIA DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL	
<i>Matheus Martins Mendes</i>	
<i>André Victor Sales Passos</i>	
<i>Carol Rebouças da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916047	
CAPÍTULO 8	71
JORNADAS AGROECOLÓGICAS DO BAIXO MUNIM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA TROCA E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE AGRICULTORES E ESTUDANTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA	
<i>Vivian do Carmo Loch</i>	
<i>Georgiana Eurides de Carvalho Marques</i>	
<i>Ana Célia França Sousa</i>	
<i>José Felipi Sousa Lima</i>	
<i>Marciel Nascimento Justino</i>	
<i>Lucas Abreu</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916048	
CAPÍTULO 9	76
INSTITUCIONALIZAÇÃO E FRAGILIZAÇÃO DAS DINÂMICAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL	
<i>Juliano Luís Palm</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916049	
CAPÍTULO 10	92
INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E AÇÃO ANTRÓPICA NO CONTEXTO INSULAR AMAZÔNICO – DA HARMONIA À DISSONÂNCIA AMBIENTAL NA ILHA DO COMBÚ, BELÉM – PARÁ	
<i>Denival de Lira Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160410	
CAPÍTULO 11	103
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS COM AGRICULTORES FAMILIARES DO CAROEBE, RR	
<i>Teresinha Costa Silveira de Albuquerque</i>	
<i>Alcides Galvão dos Santos</i>	
<i>Carlos Eugenio Vitoriano Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160411	
CAPÍTULO 12	109
TRILHA DO MEL_ IDEALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ROTEIRO INTERPRETATIVO NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RJ	
<i>Ingrid Almeida de Barros Pena</i>	
<i>Christiane dos Santos Rio Branco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160412	

CAPÍTULO 13	119
RESIDÊNCIA AGRÁRIA JOVEM E A DIMENSÃO CULTURAL NA AGROECOLOGIA	
<i>Luana Patrícia Costa Silva</i>	
<i>Luana Fernandes Melo</i>	
<i>Alexandre Eduardo de Araújo</i>	
<i>Severino Bezerra da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160413	
CAPÍTULO 14	125
SABERES TRADICIONAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PAMPA: APRENDENDO COM A COMUNIDADE IBICUÍ DA ARMADA	
<i>Cassiane da Costa</i>	
<i>Altacir Bunde</i>	
<i>Cláudio Becker</i>	
<i>Márcio Zamboni Neske</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160414	
CAPÍTULO 15	132
RELAÇÃO ENTRE CAPITAL NATURAL E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: REVISÃO SISTEMATIZADA	
<i>Amanda Silveira Carbone</i>	
<i>Marcelo Limont</i>	
<i>Valdir Fernandes</i>	
<i>Arlindo Philippi Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160415	
CAPÍTULO 16	142
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS DOS JOVENS RURAIS DO PROJETO AGROECOLÓGICO E CIDADÃO DA JUVENTUDE DOS ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA	
<i>Eliane Silva Leite</i>	
<i>Ana Paula da Silva Bertão</i>	
<i>Clodoaldo de Oliveira Freitas</i>	
<i>Ailton Nunes Santos</i>	
<i>Fábio Assis de Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160416	
CAPÍTULO 17	148
SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA NA GESTÃO DE RESÍDUOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<i>Ana Solange Biesek</i>	
<i>Lorivan Webber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160417	
CAPÍTULO 18	159
PRODUÇÃO ORGÂNICA: FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL	
<i>Lídia Rodrigues Ferreira Jardim</i>	
<i>Luciana Silva</i>	
<i>Adílio Diego de Oliveira França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160418	

CAPÍTULO 19	165
SUGESTÃO DE PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Vânia Sueli da Costa</i>	
<i>Virgínia Scheidegger da Costa Oliveira</i>	
<i>Glauco da Costa Theodoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160419	
CAPÍTULO 20	173
UMA ANÁLISE SEQUENCIAL DAS ATIVIDADES DE PROJETO NO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO NO BRASIL, 2007 A 2016	
<i>Edilberto Martins Dias Segundo</i>	
<i>Ana Cândida Ferreira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160420	
CAPÍTULO 21	185
UMA ANÁLISE SOBRE A INTENÇÃO DE CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS SOB O EFEITO DE MODERAÇÃO GERACIONAL	
<i>Luiz Henrique Lima Faria</i>	
<i>Rafael Buback Teixeira</i>	
<i>Ana Luísa Santos Oliveira</i>	
<i>Guilherme Correia Furlani</i>	
<i>Mateus Neves Merçon</i>	
<i>Miguel Carvalho Cezar</i>	
<i>Wilson Carlos dos Santos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160421	
CAPÍTULO 22	200
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM DIAGNÓSTICO REALIZADO POR JOVENS RURAIS	
<i>Erasto Viana Silva Gama</i>	
<i>Carla Teresa dos Santos Marques</i>	
<i>Karolina Batista Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160422	
CAPÍTULO 23	206
PLANTAS FITOTERÁPICAS: EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB NO ENRAIZAMENTO DE <i>Arrabidaea chica</i> (HUMB. & BONPL.) B. VERL. (PARIRI)	
<i>Raphael Lobato Prado Neves</i>	
<i>Osmar Alves Lameira</i>	
<i>Ana Paula Ribeiro Medeiros</i>	
<i>Fábio Miranda Leão</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160423	
CAPÍTULO 24	211
PRATICANDO SUSTENTABILIDADE – PROJETO COMPOSTEIRA	
<i>Mayara Cristina Santos Marques</i>	
<i>Ana Cláudia Colle</i>	
<i>Victor Cavalcanti Kirsch</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160424	

CAPÍTULO 25	219
PRODUÇÃO DE BARRA DE CEREAIS ADICIONADA COM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO FRUTO DE QUIPÁ (<i>Tacinga inamoena</i>)	
<i>Ana Paula Costa Câmara</i>	
<i>Robson Rogério Pessoa Coelho</i>	
<i>Túlio de Araújo Nascimento</i>	
<i>Kaliane Débora Aguiar da Silva</i>	
<i>Frederico Campos Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160425	
CAPÍTULO 26	226
INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA: ADOÇÃO E USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Tallyrand Moreira Jorcelino</i>	
<i>Jorge Alfredo Cerqueira Streit</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160426	
CAPÍTULO 27	232
O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS VALORES ESPOSADOS DAS ORGANIZAÇÕES CONSTITUINTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DE 2016	
<i>Ana Lúcia Stockler</i>	
<i>Darcy M. M. Hanashiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160427	
CAPÍTULO 28	248
O QUINTAL AGROFLORESTAL INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	
<i>Elenilson Silva de Oliveira</i>	
<i>Jamison Barbosa de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Felipe Duarte dos Santos</i>	
<i>Janderson Rocha Garcez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160428	
CAPÍTULO 29	255
ORGANIZAÇÃO DE FAMÍLIAS CAMPONESAS PARA MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO CRIOULO COMO ESTRATÉGIA DE SOBERANIA ALIMENTAR NO NORDESTE PARAENSE	
<i>Lidenilson Sousa da Silva</i>	
<i>William Santos de Assis</i>	
<i>Valdir da Cruz Rodrigues</i>	
<i>Antonia Borges da Silva</i>	
<i>Heloiza Sousa de Andrade Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160429	
CAPÍTULO 30	263
EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS DE COMPOSTAGEM PROTEGIDA NA REDUÇÃO DE ARTRÓPODES, POTENCIAIS VETORES DE DOENÇAS	
<i>Marcia Seidenfuz Schulz</i>	
<i>Vidica Bianchi</i>	
<i>Daniel Rubens Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160430	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271

FEIRA ECOLÓGICA DA UPF – CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DE APRENDIZADOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE

Claudia Petry

Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-graduação em Agronomia (PPGAGRO)

Passo Fundo – RS

Elisabeth Maria Foschiera

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Educação (FAED)

Passo Fundo – RS

Rodrigo Marciano Luz

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis (FEAC)

Passo Fundo – RS

Lísia Rodigheri Godinho

Universidade de Passo Fundo, Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (VREAC)

Passo Fundo - RS

Isabel Cristina Lourenço da Silva

Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-graduação em Agronomia (PPGAGRO)

Passo Fundo – RS

Claudia Braga Dutra

Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-graduação em Agronomia (PPGAGRO)

Passo Fundo – RS

RESUMO: Este trabalho relata a participação coletiva na construção da experiência da Feira Ecológica e de Economia Solidária realizada no campus I da Universidade de Passo Fundo

(UPF), RS, Brasil. Foram 4 edições em 2015, 9 em 2016, 11 em 2017 e 16 edições em 2018. A feira nasceu da mobilização de uma comissão de estudantes, reivindicando dentro do campus a oferta de produtos agroecológicos e da economia solidária para toda comunidade acadêmica. A partir da concretização dessa demanda, hoje existe um projeto interdisciplinar de extensão da feira, coordenado pelo curso de Economia, ligado ao Programa Comunidades Sustentáveis, com envolvimento direto do Núcleo de estudos em Agroecologia da UPF, visto que estão surgindo novas demandas e novas atuações são necessárias. Apresenta-se aqui a percepção e opinião de alunos que avaliaram a feira no campus. Conclui-se que a implantação de uma feira ecológica num campus universitário é um instrumento adequado para a promoção da qualidade de vida de uma comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade socioambiental, segurança alimentar, circuito curto, comercialização direta.

ABSTRACT: This paper reports the collective participation in the construction of the experience of the Ecological Fair and Solidarity Economy held at the I campus of the University of Passo Fundo (UPF), RS, Brazil. There were 4 issues in 2015, 9 in 2016, 11 in 2017 and 16 issues in 2018. The fair was born from the mobilization

of a student commission, claiming within the campus the offer of agroecological products and solidarity economy for the entire academic community. As a result of this demand, today there is an interdisciplinary project to extend the fair, coordinated by the Economics course, linked to the Sustainable Communities Program, with direct involvement of the Agroecology Studies Center (NEA-UPF), as new demands and new actions are emerging are required. Here we present the perception and opinion of students who evaluated the fair on campus. It is concluded that the implementation of an ecological fair on a university campus is an adequate instrument for promoting the quality of life of an academic community.

KEYWORDS: Socioenvironmental sustainability, food safety, short circuit, direct marketing, collective construction.

1 | CONTEXTO

A Universidade de Passo Fundo (UPF), por meio de sua Política de Responsabilidade Social 2013/2016 (DALMOLIN & MORETTO, 2013), reconhece-se como parte da comunidade e trabalha junto a ela na promoção dos direitos coletivos, de condições de possibilidade de viver dignamente, do reconhecimento da cidadania, da convivência com as diferenças e enfrentamento de violações que prescindem de solidariedade e urbanidade. Assim, a UPF procura, por meio de ações indissociáveis realizadas nas diversas instâncias (ensino, pesquisa e extensão), estabelecer parcerias com várias instituições. Entre elas estão o Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), a Cooperativa Mista e de Trabalho Alternativa LTDA (COONALTER) e o Fórum Regional de Economia Popular Solidária (FREPS). A Feira Ecológica e de Economia Solidária no Campus I da UPF começou em 2015, a partir da mobilização dos estudantes acerca da discussão do tema alimentação saudável. Essa proposta surgiu a partir da Comissão de Alimentação do Fórum de Estudantes UPF (promovido pela Reitoria e estudantes) com o apoio do Diretório Central de Estudantes (DCE) e funcionários da Divisão de Extensão, possibilitando a oferta de produtos agroecológicos e da economia solidária para toda comunidade acadêmica. Houveram vários debates acerca de uma nova proposta de alimentação, que fosse saudável e além da relação “custo x produto”, pretendendo fomentar uma nova política de alimentação baseada na segurança alimentar. Assim se chegou à proposta das edições da Feira Ecológica da cidade de Passo Fundo também acontecerem sistematicamente no campus da UPF.

Hoje, a Feira da UPF têm se constituído um espaço de sensibilização e formação para a comunidade acadêmica, fortalecendo ações em educação socioambiental, levando produtos e informações para a segurança e soberania alimentar. Este relato busca analisar a participação coletiva na construção desta experiência de Feira Ecológica e de Economia Solidária em campus universitário, bem como a percepção de alunos sobre a feira.

2 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As feiras se constituem espaços de relações mediadas por trocas, que não são somente monetárias. O espaço da feira propõe a relação, o olhar, a rastreabilidade dos produtos e a degustação. Neste espaço, a alface tem origem e se observa as mãos que as cultivam. Enfim, é um mundo real e vivo, que proporciona encurtar a cadeia alimentar, mas também de se valorizar profundamente nossas origens rurais, sobretudo quando são tradicionalmente agroecológicas. A concepção metodológica que orienta o projeto da Feira ecológica da UPF parte de uma proposta emancipatória e cidadã, na qual todos os envolvidos são sujeitos do processo, exigindo planejamento, organização e sistematização conjunta para sua execução.

Como consta na Constituição Brasileira, considerando a alimentação como um direito social (BRASIL, 2010a), este processo fundamenta-se teórico e metodologicamente nos critérios para serviços ecossistêmicos e objetivos do milênio da ONU (ONU, 2005), no compromisso brasileiro com os objetivos de desenvolvimento sustentável/ODS (BRASIL, 2017), nas políticas da Agenda 21, ao promover a agricultura sustentável (BRASIL, 2019), na de Segurança Alimentar e Nutricional/PNSAN (BRASIL, 2010b, 2016), na de agroecologia e produção orgânica/PNAPO (BRASIL, 2012) e no Plano de agroecologia e produção orgânica/PLANAPO (BRASIL, 2016) com ações de caráter interdisciplinar, contemplando as diretrizes para o trabalho com a educação socioambiental.

Como resultado dessas articulações ocorreram, em 2015, quatro edições da Feira Ecológica no campus I da UPF, todas integradas à eventos (Fórum de Extensão do MERCOSUL em agosto; II Seminário de Educação, Espiritualidade e Cultura do Bem Viver, duas edições em outubro; Semana do Conhecimento da UPF em novembro). A primeira edição em 2016 foi realizada no reinício do ano acadêmico, sendo valorizada espacialmente em razão de sua localização, bem em frente ao Centro de convivência da UPF, ponto central e nevrálgico do campus I. A aceitação tem sido crescente positivamente, pois das 9 horas previstas inicialmente para a feira (11h-20h) reduziu-se a no máximo 4 horas (10h-14h), em razão da grande demanda que esgota os produtos disponíveis à venda, denotando o interesse e a grande procura pela comunidade acadêmica.

Em 2016, foram ao todo, nove edições, que demonstraram que universidade e sociedade podem criar e compreender cada vez mais a capacidade transformadora do conhecimento produzido, em especial através do trabalho de extensão universitária, revendo suas formas de atuação e de interação com a realidade local e regional. No final de 2016, essa iniciativa foi encaminhada como projeto interdisciplinar de extensão pelo curso de Economia e foi aprovada.

Em 2017, até abril, houve apenas uma edição (11/04) e os alunos (21) da disciplina eletiva de agroecologia da agronomia e cursistas (5) do curso presencial gratuito concomitante à disciplina foram fazer uma avaliação da mesma, com o auxílio de

questionário semi-estruturado, cujos resultados foram analisados de forma descritiva e contabilizados em programa de planilha eletrônica, sendo apresentados a seguir. Ao todo, no ano de 2017 foram 11 edições da feira e no ano de 2018, foram 16 edições, demonstrando junto com a comunidade a aceitação e o crescimento da proposta.

Na metodologia, os agricultores trazem suas barracas desmontadas, balanças e produtos; a UPF auxilia com a infraestrutura básica (uma tenda grande do setor de extensão, acesso à luz, mesas, cadeiras, banheiros); alunos e funcionários auxiliam no desembarque e arranjo dos produtos nas bancadas. Alunos do NEA (uniformizados com o avental do Núcleo) auxiliam identificando os preços em um quadro e ficam se revezando esclarecendo dúvidas (alimentos orgânicos, plantas medicinais e não-convencionais são as mais frequentes) com livros, sementários, exsiccatas e degustação de chás. Ainda, há o intercâmbio de informações entre os agricultores e os pós-graduandos (dos programas de pós-graduação em agronomia/PPGAGRO e em ciências ambientais/PPGCiAmb), com análise de materiais (clínica vegetal, identificação botânica, insumos autorizados na produção orgânica, etc.), visando a otimização do processo produtivo e de comercialização pelo circuito curto.

Os agricultores estão sempre disponíveis para atender os consumidores e também dirimir dúvidas. Tem se consolidado uma roda de conversa no intervalo do almoço, antes do início do turno da tarde, onde se busca levantar e atender as demandas emergentes, tanto da parte dos agricultores como dos consumidores.

3 | RESULTADOS

Sobre a sensibilização da comunidade e sua percepção sobre a importância da feira e seus produtos, apresenta-se a seguir os resultados coletados na pesquisa (11/04/2017) que indicam os 21 alunos (e 5 cursistas) respondentes do questionário aplicado sobre a feira, cursando a disciplina eletiva (e curso presencial gratuito) em agroecologia. Trata-se portanto de um evento retratando a curricularização da extensão em agroecologia, visto ter ocorrido dentro da disciplina, tanto o curso de extensão como a pesquisa na edição da feira ecológica, atendendo assim a prerrogativa da meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2014 (BRASIL, 2014). Além disso, todas as atividades com a comunidade atenderam os objetivos da educação ambiental (BRASIL, 1999). A seguir, primeiro com respostas dos alunos (grupo 1) e na sequência em separado os cursistas (grupo 2) indica-se o número de citações com respectivo percentual no grupo e o preço dos produtos afim de permitir a comparação entre as respostas.

Todos os alunos (21 ou 100%) participantes da pesquisa gostaram da feira e sugeriram que ela continuasse na UPF semanalmente (no primeiro semestre de 2017, momento desta pesquisa, era mensal e a partir do segundo semestre de 2017 ela é oferecida quinzenalmente no campus I da UPF). Normalmente, para esses alunos, o local de aquisição de seus alimentos é: fruteira e mercado (43%), mercado (33,2%),

fruteira (9,5%); feira convencional (4,8%) e apenas dois alunos (9,5%) compram na fruteira o que falta trazer de suas propriedades rurais. Por se tratar de acadêmicos de agronomia, se observa que apenas um décimo relaciona o alimento com a produção agrícola de sua família, o que é baixo, mas reflete a realidade brasileira. Sabe-se que a maioria dos estudantes de agronomia atualmente conhecem os alimentos apenas na gôndola de mercados e fruteiras.

Também impressiona a declaração de um aluno (da agronomia) que admitiu que esta foi a primeira vez que visitou uma feira. Aqui, não sabemos se questionamos o seu núcleo original (sua família não valoriza feiras? visto que ele adquire alimentos no mercado) ou sua escola de agronomia, que até então não lhe tinha referenciado as feiras como forma concreta de comercialização. Para compensar, outra aluna gostou muito da experiência de ter ido com a turma para a feira, pois para ela, provavelmente essa atividade coletiva potencializou a função da feira ecológica.

As observações destes alunos justificando sobre a importância da feira: 1) grande variedade de produtos frescos e alimentos de qualidade (15 citações ou 71%); 2) Poder consumir produtos orgânicos de boa procedência (saber a origem) (6 citações ou 29%); 3) Alimentos sem agrotóxicos e substâncias prejudiciais (4 citações ou 19%); 4) Por aproximar o produtor do consumidor e estudante (4 citações ou 19%); 5) Alimentos que fazem bem à saúde (3 citações ou 14,3%); 6) Alimentos com bom preço (2 citações ou 9,5%); 7) Por valorizar pequenos produtores; estimulando-os à continuar nessa produção; possibilidade de escolha do consumidor; ambiente agradável e harmônico; praticidade (1 citação cada ou 4,8%).

Resumindo, os alunos conseguiram observar inúmeras vantagens na prática da compra em feira ecológica, mesmo estando cursando um curso tradicional de agronomia. Estes, mesmo se 100% deles, considerou os preços como bons, ao serem questionados sobre quais são os produtos baratos e caros, houve algumas discordâncias, dependendo a percepção de cada aluno consumidor.

Com citações espontâneas, foram considerados baratos: alface e temperos (R\$ 2,00, 15 citações ou 71,4%), rizoma de açafrão (R\$ 6,00, 6 citações ou 28,6%), brócolis (R\$ 3,50, 5 citações ou 23,8%), feijão (R\$ 4,00/500g, 4 citações ou 19%), hibisco vermelho (R\$ 4,00, 3 citações ou 14,3%), pão (R\$ 4,00), cuca (R\$ 6,25), Couve flor (R\$ 3,50) (com duas citações cada ou 9,5%). E com uma citação (4,8%): compotas e geléia (R\$ 6,00), repolho (R\$ 3,50), mandioca (R\$ 5,00), açúcar mascavo e chás. Foram considerados caros: tomates (R\$ 6,00/kg, 14 citações 66,5%), mandioca (R\$ 5,00, 11 citações ou 52,4%), sucos (R\$ 10,00-15,00) e cuca recheada (R\$ 6,25, 8 citações ou 37%, cada produto), arroz (R\$ 6,00, 5 citações ou 23,8%), feijão (R\$ 4,00/500g, 4 citações ou 19%), doce de abóbora (R\$ 8,00, 3 citações ou 14,3%), pão (R\$ 4,00) e cuca sem recheio (R\$ 5,25/600g, 2 citações ou 9,5%, cada), bolos e chimias foram citados uma única vez (4,8%).

Observa-se que a mandioca, o feijão e a cuca estão nas duas classificações, dependendo muito da percepção do aluno consumidor. Ou provavelmente não é ele

próprio quem compra normalmente esses gêneros alimentícios. Entretanto, uma aluna marcou “Não são caros, são compatíveis com o preço de mercado: suco de uva, açúcar mascavo e verduras”. Enquanto que o aluno que traz da sua propriedade rural, ao fazer a visita na feira ecológica do centro de Passo Fundo, sugere que alguns produtos podem ser mais baratos, talvez justamente por ele estar em contato cotidiano com a produção de seus alimentos. Estes acadêmicos respondentes indicam como produtos que não encontraram na feira (e que gostariam de encontrar) : cebola (6 citações ou 28,6%), frutas variadas (5 citações ou 23,8%) , alho , batata, pitaia, queijos (com 3 citações ou 14,3% cada), salames, pimentão, morango (com 2 citações ou 9,5% cada); e por fim, com uma citação cada, pêsego, banana, ervilha, erva-mate, mel, melado, picles, mais variedades de chás, sem reclamação (4,8%).

Uma pessoa indicou pinhão, abobrinha, caqui, chuchu, cenoura, beterraba, batata-doce, enfim todos produtos que normalmente estão na feira, mas que nesse dia excepcionalmente não estiveram visto que os agricultores da outra barraca ficaram impossibilitados de se locomoverem e participarem, por motivos familiares. É importante aqui destacar a necessidade da feira sempre ser formada por vários produtores com variedade de produtos, pois assim, o consumidor fica satisfeito com o conjunto oferecido. Sem sobrecarregar os agricultores na diversificação exacerbada.

Por último, como sugestões para melhoria deste projeto da feira ecológica, os alunos indicaram: 1) maior divulgação da feira dentro (10) e fora da UPF, na comunidade (9); buscar mais produtores (3); ter mais frutas (3), maior divulgação dos produtos (2); maior auxílio da UPF em infraestrutura (2). E apresentou uma citação cada: ter uma placa indicando a feira; ter uma edição mensal com uma feira maior; alternar os dias da semana; mais dias da semana; ter legumes e sementes da época, ter rótulos explicativos; e que os produtos beneficiados devem conter nos rótulos os ingredientes utilizados (citaram o exemplo de pessoas alérgicas à lactose).

Este conjunto de sugestões traz a importância da segurança alimentar, esclarecendo e garantindo às pessoas os ingredientes destes alimentos minimamente processados, visto que os produtos frescos são garantidos.

As opiniões dos cinco cursistas (curso de extensão gratuito em agroecologia, que ocorreu concomitantemente com a disciplina) respondentes no dia da feira, justificando a escolha de aceitação da feira (100%) indicando bom preço (100%) apontando que: 1) são produtos frescos, bom preço, diversidade, alta qualidade e opções saudáveis para comer no intervalo das aulas (2 citações cada ou 40%); 2) quantidade, contato direto com o agricultor, aproximar o produtor do consumidor, mais uma oportunidade de renda do produtor (1 citação cada ou 20%).

Esses cursistas, pessoas da comunidade, apresentam os mesmos argumentos, mas de forma mais direta. Eles consideraram também muito baratos: as saladas (alface, couve); temperos, frutas (3 citações ou 60% cada produto); e com uma citação (20%) cada: brócolis, grostoli (R\$ 5,00), cuca, pão integral (R\$ 4,00), milho verde (R\$ 3,00) e acelga (R\$ 2,00). Também consideraram caros: os tomates, sucos e mandioca

(3 citações ou 60%, cada); a couve-flor (R\$ 3,50) e geléias (R\$ 9,00), com uma citação (20% das respostas) cada. Eles não encontraram na feira: pastéis (2 citações ou 40%), bolachas, rapaduras, produtos e porções menores de saladas e sucos (3 citações ou 60% cada); ou seja, eles solicitam alimentos que viabilizem o consumo local de um lanche saudável na universidade.

Para melhoria, suas sugestões espontâneas foram : realização da feira duas vezes por mês (2 citações ou 40%) e um local mais protegido da chuva e vento. Houve uma sugestão para Cooperativa refletir sobre a feira ecológica do centro (Praça da mãe): fazer um breve histórico com identificação dos produtores e cidades de origem nas bancas, a fim de valorizar estes cidadãos pelo significativo trabalho que exercem. Esse material de divulgação poderia ser trazido também para expor nas bancas da feira da UPF.

Deve-se valorizar todos os espaços de debates, muito ricos desde a criação e agora na definição das novas atividades que emergiram com a implementação da feira no campus universitário. É fundamental resgatar os direitos conquistados pela política nacional de educação ambiental/EA (BRASIL, 1999) pois estão havendo perdas destas conquistas, o que segue contra a história, visto que até os Estados Unidos tem sua legislação em EA datando de 1990 (USA, 1990) e continua forte e atuante. Constatamos com este trabalho, que ainda não temos o acesso cotidiano à alimentação saudável, mesmo se o direito à alimentação adequada está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (de 1948 (ONU, 1948), no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos Sociais e Culturais de 1966 (ONU, 1976), incorporado à legislação nacional em 1992, e adicionado como direito social no artigo 6 da Constituição em 2010 (BRASIL, 2010a), estando ainda na Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 1989 (ONU, 1989), traduzidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90 (BRASIL, 1990) e consta também, nas diretrizes do PNAPO (BRASIL, 2012). Além da ética, esse direito se encontra em normas legais e obrigatórias. Cabe ao estado a obrigação e cabe à sociedade a responsabilidade de respeitar, proteger, promover e garantir a sua realização por meio da implementação das políticas públicas.

É urgente e possível, dentro das universidades, a inclusão de temas e ações a respeito da segurança alimentar e nutricional, envolvendo toda a comunidade acadêmica. De acordo com os resultados obtidos, entende-se que a implantação de feira ecológica em campus universitário é um instrumento adequado para a promoção da qualidade de vida desta comunidade.

4 | AGRADECIMENTOS

Ao CNPq-MDA-MAPA-Secis/MCTI-MEC-MPA pelos recursos da chamada 81-2013 para a criação do Núcleo de estudos em agroecologia da UPF (projeto 487791-

2013-4); aos parceiros do Centro de tecnologias alternativas populares (CETAP), Núcleo Planalto da Rede Ecovida e Coonalter/Feira ecológica de Passo Fundo; aos agricultores agroecológicos da região do planalto médio, em especial Alceo Primel e aos alunos extensionistas da graduação, em especial Gabriela Oliveira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Brasília, DF: Casa Civil. 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.html> Acesso em 17 de janeiro de 2019.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Lei nº 9795/1999. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>> Acesso em 17 de janeiro de 2019.

_____. Constituição (1988). **Emenda Constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010.** Altera o art. 6º da Constituição Federal para introduzir a alimentação como direito social. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2010a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc64.htm> Acesso em 16 de janeiro de 2019.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. **Regulamenta a Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências.** DECRETO Nº 7.272, DE 25 DE AGOSTO DE 2010. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2010b. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm> Acesso em 17 de janeiro de 2019.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. **Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.** Decreto n. 7794, de 20/08/2012. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2012. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm> Acesso em 17 de janeiro de 2019.

_____. **Plano de Educação 2014-2014.** Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil – Imprensa Nacional. Brasília, DF, 26 jun. 2014. Edição extra.

_____. Presidência da República, Casa Civil. **Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional - Análise de Conjuntura.** Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2016. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/eventos/plenarias/documentos/2016/politicas-publicas-de-san-analise-de-conjuntura>> Acesso em 16 de janeiro de 2019.

_____. Presidência da República do Brasil. **Relatório Nacional voluntário sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável.** Brasília, DF: Presidência da República do Brasil. 2017. 41p. Disponível em <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15801Brazil_Portuguese.pdf> Acesso em 17 de janeiro de 2019.

_____. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21 brasileira.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira.html>> Acesso em 17 de janeiro de 2019.

DALMOLIN, Bernadete Maria; MORETTO, Clenir Maria (Orgs.). **Política de responsabilidade social 2013/2016.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.

ONU. Assembléia Geral das Nações Unidas. **Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais Adotado e aberto à assinatura, ratificação e adesão pela resolução 2200A (XXI) da Assembléia Geral das Nações Unidas, de 16 de Dezembro de 1966.** Entrada em vigor na ordem internacional: 3 de Janeiro de 1976, em conformidade com o artigo 27.º. ONU, Assembléia Geral das Nações Unidas, 1976. Disponível em : <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pacto_internacional.pdf> Acesso em 16 de janeiro de 2019.

____. Assembléia Geral das Nações Unidas. **Convenção sobre os direitos das crianças.** Adotada em Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989. ONU, Assembléia Geral das Nações Unidas, 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.html> Acesso em 17 de janeiro de 2019.

____. **Ecosystems and human well-being.** 2005. Disponível em: <<http://www.millenniumassessment.org/fr/>> Acesso em 16 de janeiro de 2019.

____. Unicef. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Adotada e proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em : <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.html> Acesso em 17 de janeiro de 2019.

USA. **To promote environmental education, and for other purposes** PUBLIC LAW IOI-619-NOV. 16,1990 104 STAT. 3325. Washington, USA, 1990. Disponível em : <<https://www.epa.gov/sites/production/files/documents/nea.pdf>> Acesso em 17 de janeiro de 2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES

TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES: Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail.com. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

JOÃO LEANDRO NETO: Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO: Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-329-3

